

ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO MATERNA E ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL AO PRÉ-ESCOLAR

Manuela Veríssimo*, Sara Alves, Lígia Monteiro, & Carla Oliveira

ISPA – Unidade de investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação

RESUMO: Diversos estudos parecem indicar a ansiedade de separação materna como um importante factor que influencia a adaptação psicossocial da criança e consequentemente o seu desenvolvimento social.

No presente estudo pretendemos analisar e compreender a relação entre a ansiedade de separação materna e a qualidade da adaptação psicossocial de crianças em idade pré-escolar.

Os participantes foram 168 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos e as suas respectivas mães. A Escala de Ansiedade Materna foi administrada às mães, permitindo identificar os sentimentos e atitudes maternas face à separação. As educadoras de infância preencheram o questionário Adaptação Psicossocial da Criança com vista à obtenção de dados relativos à qualidade da adaptação psicossocial das crianças.

Os resultados indicam que a ansiedade de separação materna influencia a qualidade da adaptação psicossocial da criança. Assim, as crianças cujas mães foram identificadas como possuindo uma elevada ansiedade de separação mobilizaram mais comportamentos reveladores de uma baixa competência social.

Esperamos com este estudo ter podido contribuir para uma melhor compreensão da relação entre a ansiedade de separação materna e a adaptação psicossocial da criança, bem como alertar para a importância da implementação de estratégias preventivas cada vez mais precoces e eficazes.

Palavras chave: Adaptação psicossocial, Ansiedade de separação materna.

MATERNAL SEPARATION ANXIETY AND THE QUALITY OF PRESCHOOLER'S PSYCHOSOCIAL ADAPTATION

ABSTRACT: Several studies seem to indicate maternal separation anxiety as an important factor that influences the child psychosocial adaptation and consequently child social development.

The purpose of the present study is to understand and analyse the relationship between the maternal separation anxiety and the quality of preschooler's psychosocial adaptation.

This study included 168 children with ages between 3 and 4 years old. The Maternal Separation Anxiety Scale was administered to their mothers, allowing to identify the maternal feelings and attitudes concerning separation. Teachers filled out the Preschoolers Psychosocial Adaptation questionnaire in order to obtain information related to children psychosocial adaptation.

The results indicated that maternal separation anxiety influences the quality of child psychosocial adaptation. Mothers with high maternal separation anxiety have children that used behaviors that revealed a low social competence.

* Contactar para E-mail: mveriss@ispa.pt; Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Rua Jardim do Tabaco, 34, 1100 Lisboa

With this study we hope have contributed to a better understanding of the relationship between maternal separation anxiety and child psychosocial adaptation and also alert to the importance of the implantation of more effective and early preventive strategies.

Key words: Maternal separation anxiety, Psychosocial adaptation.

Na sociedade portuguesa existe um número crescente de mulheres que se encontram a trabalhar, conjugando a maternidade com o trabalho. As mães possuem 4 meses de licença de parto, tendo a maior parte das crianças portuguesas outro prestador de cuidados para além da mãe. O infantário é a solução mais utilizada, especialmente nas grandes cidades onde os avós já não se encontram disponíveis.

Recentes investigações sugerem que a ansiedade de separação materna poderá ser um importante mediador entre o trabalho materno e o desenvolvimento social da criança (Hock & DeMeis, 1990; Stifter, Coulehan, & Fish, 1993).

Os processos de separação entre a mãe e a criança têm suscitado o interesse de diversos autores. De acordo com Hock, McBride, e Gneza (1989) é fundamental para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano considerar as atitudes, sentimentos e vivências maternas associadas à separação.

A ansiedade de separação materna consiste num estado emocional desagradável resultante exclusivamente da experiência de separação entre a mãe e a criança (Hock et al., 1989), vivenciada, por exemplo, quando diariamente a mãe deixa o seu filho no infantário para ir trabalhar.

O trabalho materno já foi apontado como exercendo uma influência negativa sobre o desenvolvimento criança. No entanto, outros autores (DeMeis, McBride, & Hock, 1986) contrariam tal hipótese. Referem que não é o trabalho materno por si só que exerce tal influência, mas os sentimentos maternos face ao trabalho e as crenças maternas acerca dos efeitos na criança da separação motivada pelo trabalho. Neste sentido, tais factores parecem influenciar de um modo significativo a intensidade da ansiedade de separação materna, bem como a adaptação psicossocial da criança.

No seu estudo Stifter et al. (1993) procuraram analisar os efeitos do trabalho materno e da ansiedade de separação materna no estilo de interacção materna e na qualidade da ligação mãe-criança.

As mães que trabalhavam obtiveram níveis mais baixos de ansiedade de separação relativamente às mães que permaneceram em casa. No entanto, os autores verificaram que as mães empregadas com uma elevada ansiedade de separação eram também mais intrusivas comparativamente às mães empregadas que obtiveram uma ansiedade de separação mais reduzida. Paralelamente, consideraram que existe uma maior probabilidade de desenvolvimento de uma vinculação insegura/evitante nas crianças cujas mães evidenciaram uma elevada ansiedade de separação.

Num estudo envolvendo mães e crianças de 12 meses Hock e DeMeis (1990) procuraram analisar a relação entre a maternidade e o trabalho para a saúde mental materna. Verificaram que as mães que permaneceram em casa apesar de preferirem retomar o seu trabalho apresentavam uma elevada ansiedade e sintomatologia depressiva.

Os estudos referidos associam assim uma elevada ansiedade de separação ao bem-estar materno (Hock & DeMeis, 1990) e a um estilo de interacção mais intrusivo por parte da mãe (Stifter et al., 1993). Estes resultados sugerem que as mães com uma elevada ansiedade de separação podem apresentar um estilo de interacção mais disruptivo, algo que poderá ter consequências negativas no desenvolvimento social da criança.

Relação mãe-criança e a adaptação psicossocial da criança

A ligação inicial entre a criança e a sua mãe permite o desenvolvimento na criança de inúmeras aptidões e competências sociais, fundamentais para o estabelecimento de relações positivas com os seus pares. Fornece igualmente uma base segura que a encoraja a explorar o meio social. Tais movimentos exploratórios promovem uma crescente capacidade de resolução de problemas. A criança vai também transpor do seu laço primário para as suas relações posteriores expectativas, estratégias e modelos de interacção. A qualidade desta relação primária pode deste modo fomentar o desenvolvimento de comportamentos adaptados ou desadaptados na criança (Rubin, Stewart, & Chen, 1995).

Alves (2000) verificou uma associação entre a qualidade e segurança da vinculação e a adaptação psicossocial de crianças em idade pré-escolar ao nível da agressão, ansiedade e isolamento. Assim, as crianças percebidas pelas mães como inseguras e dependentes foram consideradas pelas educadoras de infância como as mais ansiosas e isoladas. Por sua vez, as crianças representadas como sendo seguras e independentes foram descritas como as menos agressivas, enquanto que, as percebidas como inseguras e independentes foram assinaladas como as mais agressivas.

A análise dos factores de risco e a identificação precoce das crianças cujo comportamento social disfuncional e desadaptado no pré escolar ameaçam a sua trajectória desenvolvimental, são fundamentais na prevenção de um potencial desvio subsequente.

Desta forma, permanece actualmente, a necessidade de desenvolvimento de técnicas complementares para uma identificação precoce do risco psicossocial e da análise dos processos subjacentes aos problemas sociais emergentes.

No presente estudo, pretendemos analisar a relação entre a ansiedade de separação materna e a adaptação psicossocial da criança do pré-escolar. Neste sentido, procura-se compreender se uma elevada ansiedade de separação materna poderá comprometer a qualidade da adaptação psicossocial da criança.

MÉTODO

Participantes

O presente estudo envolveu 168 crianças portuguesas entre os 3 aos 4 anos de idade ($M=3,40$; $DP=0,49$) que frequentam o pré-escolar e as suas mães, 81 destas crianças são do sexo feminino e 87 do sexo masculino.

Todas as crianças são provenientes de infantários públicos com condições semelhantes, frequentados por população de classe média.

A mães têm idades compreendidas entre os 20 e os 47 anos ($M=32,66$; $DP=4,47$) e habilitações literárias que variam entre os 4 e os 18 anos de escolaridade ($M=11,88$; $DP=3,94$).

Material

Para a realização do presente estudo foram utilizados dois instrumentos, visando a obtenção de dados acerca da ansiedade materna e da adaptação psicossocial das crianças que compõem a amostra.

Escala de ansiedade de separação materna

A Escala de Ansiedade de Separação Materna (EASM; Hock et al., 1989) é composta por 35 itens, tendo sido preenchida pelas mães, cuja resposta foi fornecida de acordo com uma escala Likert que compreende cinco possibilidades de resposta desde o discordo totalmente (1) ao concordo totalmente (5).

Este instrumento procura aceder aos sentimentos e atitudes maternas face à separação, nomeadamente, no que diz respeito a três dimensões: a *ansiedade de separação materna* (0,90) a *percepção materna dos efeitos da separação na criança* (0,72) e *preocupações maternas dos efeitos da separação associadas ao trabalho* (0,72).

Adaptação psicossocial da criança

O questionário “Adaptação Psicossocial da Criança” (APSE; Strayer & Noël, 1996) procura avaliar a adaptação psicossocial de crianças em idade pré-escolar através das respostas fornecidas pelas educadoras de infância aos 17 itens do instrumento. As suas respostas foram dadas de acordo com um escala Likert desde o muito atípico (1) ao muito típico (5).

Este instrumento é constituído por seis dimensões: *Envolvimento social*, *Prontidão Escolar*, *Assertividade*, *Agressão*, *Ansiedade* e *Isolamento Social*.

Investigações prévias, utilizando este instrumento possibilitaram a avaliação da trajectória da criança ao nível da competência social, motora e de linguagem, bem como forneceram indicações gerais acerca da prontidão escolar.

RESULTADOS

Uma análise de variância global dos descritores do instrumento APSE revelou diferenças significativas em função da idade e do género. As educadoras referem as crianças mais velhas como mais ansiosas [$F(159,1)=17,15, p<0,001$], socialmente isoladas [$F(159,1)=36,05, p<0,001$] e com maiores competências académicas [$F(159,1)=5,78, p<0,02$]. As educadoras assinalam igualmente os rapazes como mais agressivos relativamente às raparigas [$F(159,1)=8,83, p<0,01$].

Também foram encontradas diferenças significativas ao nível da ansiedade de separação materna em função da idade das crianças. As mães revelam menos preocupações face aos efeitos nos seus filhos da separação motivada pelo trabalho à medida que estes crescem [$F(159,1)=7,49, p<0,01$].

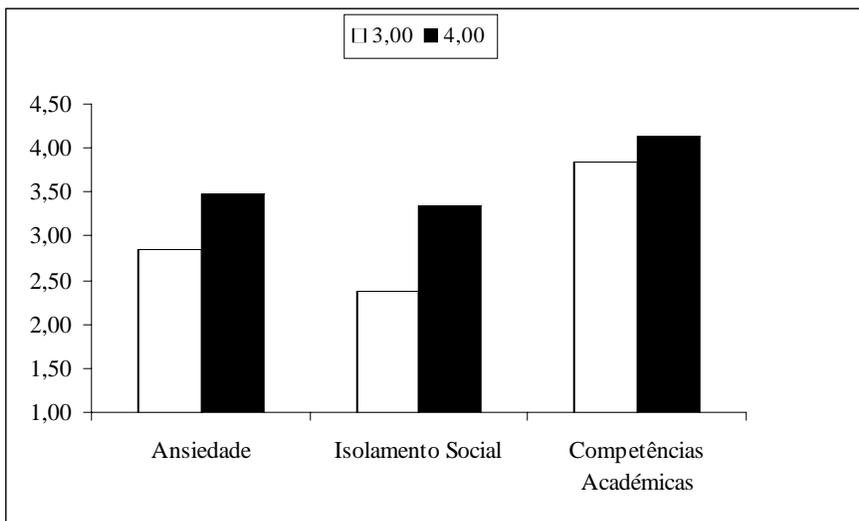


Figura 1. Dados relativos ao grupo de crianças de 3 e 4 anos de idade

Uma análise de correlação de Pearson mostrou que as mães com uma elevada ansiedade de separação materna tem filhos considerados pela educadora como menos socialmente competentes ($r=-0,23, p<0,05$). Por sua vez, as mães com uma percepção elevada dos efeitos da separação na criança têm filhos menos assertivos ($r=-0,22, p<0,05$), socialmente menos competentes ($r=-0,33, p<0,05$), e com menos competências académicas ($r=-0,29, p<0,05$).

Através da Análise Hierárquica de Clusters as crianças foram classificadas nas dimensões da adaptação psicossocial. Esta técnica de análise multivariada examina e revela a diversidade comportamental existente na amostra, permitindo a identificação de grupos de crianças com comportamentos semelhantes. A Análise Hierárquica de Clusters permitiu assim, dividir a amostra em grupos, fornecendo uma análise detalhada dos mesmos nas dimensões reflectidas.

Numa análise inicial foram evidentes quatro clusters de crianças. A comparação da média dos resultados dos clusters permitiu a identificação do principal estilo de envolvimento para cada cluster.

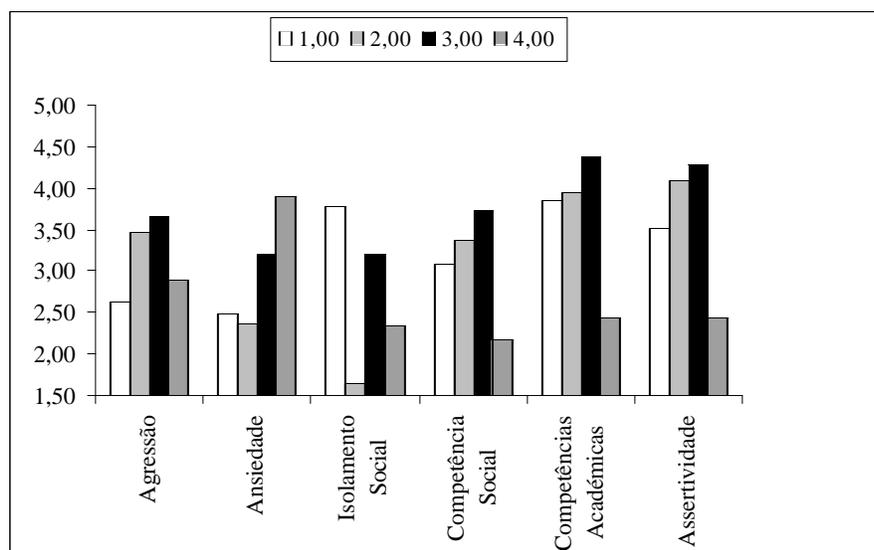


Figura 2. Caracterização dos grupos identificados em cada dimensão

Grupo 2 (Activo-Amigável) – As crianças obtiveram um resultado elevado ao nível da competência social e pessoal e resultados baixos na agressão, ansiedade e isolamento.

Grupo 3 (Activo-controlado) – As crianças obtiveram um resultado elevado ao nível da competência social, competências académicas, mas também na assertividade e agressão.

Dois dos perfis identificados reagruparam crianças que podem ser consideradas como estando “em risco” por exclusão social ou “em risco” por comportamento anti-social.

Grupo 4 (Ansioso) – As crianças foram avaliadas pelas educadoras de infância como bastante ansiosas e abaixo da média nas outras medidas de competência pessoal e social.

Grupo 1 (Retirado) – As crianças obtiveram resultados baixos ao nível da competência social, agressividade e assertividade, mas foram consideradas bastante isoladas.

Com base nos 4 grupos de crianças identificados pelas educadoras, ou seja, o grupo Activo-Amigável, o grupo Activo-controlado, o grupo Ansioso e o grupo Retirado procurou-se através de uma Análise de Variância analisar a Ansiedade de separação materna dos referidos grupos. Os resultados indicaram

diferenças significativas entre o grupo de crianças consideradas ansiosas e aos restantes grupos. As crianças descritas como ansiosas têm mães com uma elevada ansiedade de separação materna ($F(159,1)=15,3$, $p<0,01$), uma elevada percepção dos efeitos da separação na criança ($F(159,1)=10,5$, $p<0,05$) e elevadas preocupações de separação associadas ao trabalho ($F(159,1)=7,1$, $p<0,05$).

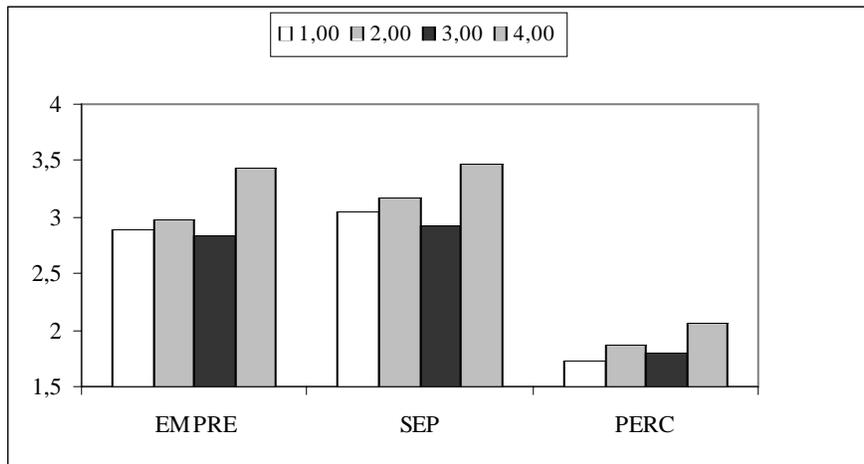


Figura 3. Dados relativos às dimensões da Escala de Ansiedade de Separação Materna em função dos quatro grupos

DISCUSSÃO

Os nossos resultados indicam que a ansiedade de separação materna está associada à qualidade da Adaptação Psicossocial das crianças do pré-escolar.

As crianças, cujas mães apresentaram uma elevada ansiedade de separação mobilizaram comportamentos caracterizados pelo isolamento e ansiedade, reveladores de uma baixa competência social.

O desenvolvimento de competências sociais surge como uma aquisição fundamental para o crescimento sócio-afectivo da criança. Os pares contribuem para a aprendizagem de aptidões sociais, promovendo a construção na criança de uma identidade própria (Rubin, Hastings, Chen, Stewart, & McNichol, 1998).

A ligação inicial entre a criança e a sua mãe é por sua vez, apontada por alguns autores (Sroufe, 1998) como a base a partir da qual se desenvolvem as relações posteriores da criança e através da qual a criança constrói os seus modelos internos do mundo, do eu e das figuras de vinculação. No entanto, essa é uma construção activa ao longo do percurso e do desenvolvimento da criança.

A ansiedade de separação materna tem sido apontada por alguns estudos (Stifter et al., 1993) como podendo promover o desenvolvimento de uma vinculação insegura. No presente estudo, podemos colocar a hipótese de que as crianças com maiores dificuldades de adaptação psicossocial e cujas mães foram assinaladas como possuindo uma elevada ansiedade de separação, poderão desenvolver ou mesmo apresentar uma ligação primária insegura. No entanto, no actual estudo, esta hipótese não se baseia em dados concretos que a sustentem, requerendo futuros estudos.

Tal hipótese, remete-nos para o estudo de Stifter et al. (1993), o qual verificou que as mães com uma elevada ansiedade de separação possuíam um estilo de interacção mais intrusivo, não promovendo o desenvolvimento de uma vinculação segura.

A intrusividade materna provavelmente não promove a autonomia da criança, nem a criação de um sentimento de segurança e confiança, essenciais para a mobilização de comportamentos exploratórios. A inibição do comportamento exploratório não promove por sua vez a aquisição por parte da criança de competências sociais adequadas para o estabelecimento de relações positivas com os seus pares.

Esperamos igualmente ter contribuído com este estudo para o eterno debate das consequências do trabalho materno no desenvolvimento da criança, ao evidenciar que não é o estatuto no trabalho, mas os sentimentos das mães face ao trabalho que medeiam a trajectória desenvolvimental da criança.

Futuros estudos são fundamentais dada a importância, reforçada no presente estudo, da ansiedade de separação materna na adaptação psicossocial da criança e consequentemente no seu desenvolvimento social.

Uma melhor compreensão dos processos que mediam tais variáveis poderá contribuir para a implementação de estratégias preventivas mais eficazes que visam melhorar as competências pessoais e sociais da criança, essenciais para o desenvolvimento de um percurso socialmente adaptado.

Agradecimentos

As autoras gostariam de agradecer a todas as mães, crianças e educadoras que aceitaram participar neste estudo. Este estudo faz parte de um projecto de investigação financiado pela FCT (POCTI/1999/PSI/36429). Os autores gostariam de agradecer os comentários valiosos do Professor António José dos Santos e Brian Vaughn.

REFERÊNCIAS

Alves, S. (Ed.). (2000). *Qualidade da vinculação e o estatuto de risco no pré-escolar* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Clínica). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

- DeMeis, D., McBride, S., & Hock, E. (1986). The Balance of Employment and Motherhood: Longitudinal Study of Mothers' Feelings About Separation From Their First-Born Infants. *Development Psychology*, 22(5), 627-632.
- Hock, E., McBride, S., & Gneza, M. (1989). Maternal Separation Anxiety: Mother-Infant Separation from the Maternal Perspective. *Child Development*, 60, 793-802.
- Hock, E., & DeMeis, D. (1990). Depression in Mothers of Infants: The Role of Maternal Employment. *Development Psychology*, 26(2), 285-291.
- Rubin, K., Stewart, S., & Chen, X. (1995). Parents of Agressive and Withdrawn Children. In Bornstein (Ed), *Handbook of Parenting* (vol. 1). New-Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Rubin, K., Hastings, P., Chen, X., Stewart, S., & McNichol, K. (1998). Intrapersonal and Maternal Correlates of Agression, Conflict and Externalizing Problems in Tolddlers. *Child Development*, 69(6), 1614-1629.
- Sroufe, A. (1998). The Role of Infant-Caregiver Attachment in Development. In Belsky & Nezworski (Eds.), *Clinical implications of Attachment*. New-Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Stifter, C., Coulehan, C., & Fish, M. (1993). Linking Employment to Attachment: The Mediating Effects of Maternal Separation Anxiety and Interactive Behavior. *Child Development*, 64.